



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

**Mensagem de Sua Excelência O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia**

A importância do jornalismo para o futuro da Autonomia regional

A celebração do 103º aniversário do Correio dos Açores, que hoje se comemora, é o pretexto ideal para revisitar a importância da imprensa e do jornalismo livre na busca do Povo Açoriano por melhores condições de vida.

Ao longo destes 103 anos, foram debatidas nas suas páginas as problemáticas e os desafios que mais ocuparam as atenções da Região, desde questões de cariz mais ideológico ou cultural às mais práticas, que exigiam soluções imediatas para os problemas prementes dos açorianos.

Nesse contexto, a história e o papel interventivo do Correio dos Açores na fundação da nossa Autonomia Regional não foi de somenos importância, muito pelo contrário. E não há dúvida que continua a ser um palco de debate sobre os caminhos do futuro.

Numa sociedade em constante mudança, em que a informação – boa e má – circula a uma velocidade estonteante, parece difícil parar para fazer pensar de forma mais profunda. Mas essa reflexão continua a ser tão fundamental como antes, senão mais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Se no passado o problema maior era a falta de informação, hoje o problema é o excesso e, sobretudo, o mar de desinformação que a ela vem acoplado, tornando difícil ao cidadão que se quer informar saber em que acreditar.

A imprensa tem aqui um papel fundamental de ajudar a enquadrar os acontecimentos e a esclarecer sobre os mitos e os perigos que espreitam por todo o lado.

Neste fim-de-semana de aniversário do Correio dos Açores, deu-se a feliz coincidência de a ilha São Miguel ter recebido o I Congresso dos Jornalistas dos Açores, onde os profissionais da área se reuniram para debate.

Este evento surgiu quarenta anos depois de um primeiro encontro dos jornalistas açorianos, o que me parece claramente tempo de mais, como tive oportunidade de dizer na inauguração das exposições que antecederam a abertura dos trabalhos.

Sabendo que o jornalista é treinado para falar dos outros e não de si, é importante ter um tempo próprio em que possam olhar para dentro do seu sector, tentando perceber se os problemas ainda se resolvem com panaceias simples, ou se, pelo contrário, a estrutura que segura o jornalismo começa a apresentar ameaças fundamentais.

Não há democracia sem bom jornalismo. Tal como não há bom jornalismo sem liberdade de pensamento e de ação. Se nos dias de hoje a liberdade de pensamento é um bem cada vez mais raro, a verdade é que ela continua a ser essencial para a existência democrática, tal como o jornalismo, que vejo como o verdadeiro pilar



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

dessa democracia, fundamental para a oxigenação das nossas instituições, da nossa vida pública e, sobretudo, da nossa Autonomia regional.

A comunicação social teve sempre um papel determinante na forma como percecionámos a realidade, tendo sido determinante em mudanças estruturais.

Nos Açores, foi essencial à criação da própria Autonomia, à instalação do regime de pensamento livre, à cultivação das mentes e dos costumes, como bem testemunhamos nas páginas do Correio dos Açores ao longo destes 103 anos de existência.

Reconhecemos todos que o papel do jornalismo vai estando sob ameaça constante, seja pelas dificuldades económicas, pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, ou até pela explosão das redes sociais.

Mas a imprensa escrita continua a ter uma função diferenciada, que permite quebrar um pouco a vertigem do ciclo noticioso, e permanecer para o futuro, através do papel impresso e do arquivo, permitindo refletir sobre a própria reflexão, enquanto se preserva a memória.

Esse papel é fulcral, mas só possível com uma imprensa forte e interveniente, como tem sido este jornal ao longo destes 103 anos de vida. Que continue, pois, a ser um baluarte da informação e da luta pela nossa Autonomia, é o que desejo aos Correio dos Açores na passagem destes 103 anos de vida.